

O CHRISTÃO

Nós prérgamos a Christo.

1.^o Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO II

Rio de Janeiro, Outubro de 1893.

NUM. 22

“O CHRISTÃO”

Rio, Outubro de 1893.

Neste momento de angustia e de terror todas as attentões se acham voltadas para os factos que se desenrolam na bahia do Rio de Janeiro e nas cidades do Rio e de Nictheroy.

Como punge o coração o espectáculo destas scenas violentas de destruição e de morte! É tudo, porque?

Porque a vaidade, o orgulho e a ambição dos homens assim o querem.

Vai para dous mezes que o troar dos canhões sobressalta diariamente o espirito do povo, tirando a paz e a tranquillidade das familias, perturbando toda a vida social destas Cidades e do Brazil inteiro porque o echo da artilheria repercute em todo o paiz; vai para dous mezes que os estilhaços das granadas fazem numerosas victimas, arrebatando a vida preciosa de tantos innocentes, mulheres e creanças, e de tantos soldados valorosos que perecem no posto do dever.

Vai para dous mezes que as ballas dos canhões produzem os maiores estragos materiaes nas habitações, destruindo e arrasando tudo na sua terrivel trajectoria.

Quem, depois de passado este periodo de sustos e de perigos, percorrer alguns pontos desta cidade, mas principalmente a cidade de Nictheroy, sentirá, com certeza, profunda magoa no coração vendo as ruinas e a desolação que cahiram sobre ellas!

E a guerra, com todo o seu cortejo de luto, de fome e de angustias sem nome, continúa sempre, apezar das esperanças mil vezes alimentadas, de um breve desfecho.

Que devemos fazer nesta triste conjunctura, nós, que reconhecemos em Deus o Senhor do Universo que faz as guerras e que concede a paz?

Orar, sem duvida.

Si Deus é o Senhor do mundo, si Deus é quem nos governa pelas suas leis e mandamentos, si reconhecemos a sua presença e authoridade nos fac-

tos que se passam aqui na terra, não é uma idéa louca, que a Elle dirijamos as nossas preces ardentes pedindo a terminação deste conflicto.

O mundo acha ridicula a idéa de que Deus intervenha nos combates da terra; o mundo moteja das nossas orações pedindo a intervenção do Ente Supremo para que finalise em breve esta luta fratricida, da maneira que melhor entender, na sua Omniscencia; chama-nos de loucos e de idiotas.

Não devemos porém orar, pedindo a Deus que vença este ou aquelle partido, porque o nosso julgamento é fallaz e mundano, e podemos estar pedindo por aquelle que menos merece.

Nas nossas orações, devemos abstermo-nos de todos os pensamentos e idéas politicas, e, completamente abstrahidos das causas e motivos, rogar a Deus sómente a terminação da luta, e a victoria daquelles que tiverem a lei e justiça do seu lado, e Deus, que é Omnisciente e Justo, fará propender a victoria para os que elle reconhecer terem a razão de seu lado.

Oremos, pois continuamente; não nos importemos com o juizo do mundo.

Nós, que mil vezes, temos reconhecido a presença de Deus em todos os actos da nossa vida; nós que cremos na sua Palavra divina; que confiamos nas suas promessas; nós, que diariamente recebemos tantas bênçãos e favores da parte de Deus; que sentimos a sua benefica protecção sobre nós; e que finalmente lhe attribuimos todo o poder nos Céos e na Terra, e sabemos serem ouvidas nossas preces; nós continuemos nas nossas orações, desprezemos os motejos e os sarcasmos do mundo, não nos importemos com os conceitos da sociedade e persistamos sempre, confiados que Deus nos attenderá, crentes de que Elle dirigirá a victoria e os combates conforme fôr de sua vontade e justiça, que Elle fará triumphar a razão do lado de quem a tiver.

Continuemos as nossas orações, nós que temos a certeza que as orações ditas com fé e confiança, valem muito, pedindo que venha logo a solução desta guerra, cessando a desgraça que nos assola, e permitindo emfim, que o nosso caro Brazil entre de novo na senda do Progresso, no meio da paz e da tranquillidade geral da nação.

A ORAÇÃO

“ Eu te rogo, pois, antes de tudo que se façam supplicas, orações, petições de graças por todos os homens, pelos reis, e por todos os que estão elevados em dignidade, para que vivamos uma vida socegada e tranquilla em toda a sorte de piedade e honestidade. ” (I. Timotheo. II, 1—2).

E' muito de proposito que escolhemos este texto para sobre elle basear algumas informações que vamos fazer sobre a natureza da Oração; para dar uma idéa do seu exercicio e mostrar como ella está acima daquelle canal acanhado e egoista em que tão frequentemente a estreitão não só os que não comprehendem o seu papel como os que argumentão contra ella por motivos da pretendida falta de prova material.

Sim. Temo-nos acostumado muito a considerar a Oração como uma especie de transacção proveitosa. Vai-se a Deus como se vai a uma loja, ao medico ou advogado, a Oração sendo um recado de utilidade pratica. Os que isto fazem não orão para que as mil necessidades da vida quotidiana sejam suppridas com o auxilio da vigilancia e dedicação e dos meios que importão os soffrimentos e as alegrias, que educação o homem; mas pedem a Deus esta cousa ou aquella cousa como se Deus tivesse de revogar suas proprias leis, seus proprios methodos de educar a raça e de, além disso, premiar-lhes a indolencia, em vez de adherir a seu systema de providenciar ás necessidades do homem pelo emprego de um certo governo, de uma certa economia no modo de ministrarnos a essas necessidades.

Em sua concepção mais elevada, a Oração é a face mais pura da alma na mais sagrada e nobre attitude de sua communhão com Deus. Tem um elemento de supplica, tem um elemento de intercessão, tem cem elementos diversos porque por ella é que a alma em suas facultades mais transcendentis entra em perfeita communhão com Deus.

A Oração não é, pois, a voz de um pobre a pedir esmola. Não se limita a pedir pela satisfação de uma cousa de que se precisa. E' a expressão, em nossos melhores momentos, e do nosso melhor modo, dos nossos mais elevados pensamentos, dos nossos mais puros sentimentos, das nossa melhores aspirações—enfim de tudo que temos de melhor. Se a alma viceja de flores ou fructos é a offerta a Deus do melhor entre seus fructos e suas flores. Não é sómente o desejo de obter aquillo de que carecemos no momento: é o reconhecimento humilde de nossa alliança com o Pai Celeste, um esforço para communicar-nos com elle como a criança, na hora da sua alegria, ou de sua magua, faz ao seu pai terrestre.

E' fazer surgir o coração do seu plano terrestre á presença e sympathia do Espirito de Deus, e do seu grande Amor pela humanidade.

Se a Oração é muitas vezes criticada pelos philosophos e pelos atheus, note-se que a critica, sem o querer, é quasi sempre do abuso e não da cousa em si mesma. Elles crêm atacar uma cousa: só atacão uma molestia, pois a Oração não é só o seu lado material nem é só olhando para esse lado que de-

vem julga-la. A Oração é, em ultima analyse, um estado da alma na presença de Deus: a irradiação, a communicabilidade, a aspiração, a expressão espontanea, o desabrochar de nossos sentimentos, de tudo que está em nós, nos momentos em que, separando-nos de tudo mais, apresentamo-nos conscientemente na presença de nosso Pai celeste.

Examinemos a Oração, como nos é apresentada no Novo Testamento, e vejamos se não tem esta amplitude de que fallamos. Vejamos primeiramente a oração dominical, cuja construcção nos é dada, não como forma, mas como um typo universal da Oração.

“ Assim, pois, é que haveis de orar. ” (I)

Oremos, não só nestas palavras, mas sobretudo segundo o espirito geral desta prece. E qual é elle? Cada palavra é uma joia preciosa.

“ Pai nosso que estás no Céu. . . ”

E' ao Eterno, ao que está acima de todas as Perfeições, ao Deus Onnipotente, que, graças a Jesus Christo, podemos chamar de Pai, podemos approximarmos-nos delle como filhos, com a confiança do seu Amor, de sua Charidade.

(Continúa.)

A SANTIDADE DE CRISTO

MODELO PARA OS JOVENS

Porque tal pontífice convinha que nós tivéssemos, santo, innocente, immaculado, segregado, dos peccadores, e mais elevado que os céus. (Heb. VII. 25)

Não é este um bello pensamento, que em Jesus temos um que do principio ao fim de sua vida foi perfeitamente Santo?

Sim, é este na verdade o sentimento mais nobre e sublime em que um joven pode elevar o seu ideal. De todos os homens que jámais tem existido, só Jesus nunca praticou uma acção má, nem falou palavras más, nem tão pouco alimentou em Si máus pensamentos. Olhando para traz, Elle não viu nada em sua vida que o enristecesse. A confissão: —Temos feito cousas que não deviamos fazer, e temos deixado de fazer outras que deviamos ter feito, —não tinha nenhuma applicação a Jesus.

Sua vida foi tal, que nada podia ser adicionado e tomado della sem prejudicar a sua perfeição.

Elle foi Santo, Puro, innocente e separado do peccado. Pensae nisto, jovens christãos. Pensae nisto, tomae o exemplo de Jesus, que viveu como creança, mancebo e homem perfeito, para modelo de vossa vida, e sereis homens de bem, cidadãos uteis e pessoas eternamente felizes. A mais joven creança que possa ler estas linhas, tem feito alguma cousa,— talvez muitas cousas,— que perturbam a consciencia.

Felizmente, ainda nisto, Jesus foi diferente de todas as creanças e de todos nós. Tem este facto alguma importancia para nós? Vejamos.

(I) S. Matheus, VI, 9-13.

A santidade de Jesus não foi como a de um que veio ao mundo adulto, isto é, homem feito, como Adão. Não, facto glorioso,—Jesus começou a viver como um infante passando através da infância e juventude ao vigor da idade e foi perfeitamente Santo do principio ao fim de sua vida.

E' maravilhoso pensar que Jesus foi *creança, joven, homem feito* e em todo este periodo de tempo viveu immaculado. Certamente, Aquelle que teve as mesmas experiencias que nós, como creança, joven e homem, passando por ellas immaculadamente, nos ajudará a vivermos muito semelhante á Elle se sinceramente desejarmos e confiarmos que Elle nos faça isto. Mas como sabemos que Jesus viveu tão santamente? Um só incidente em sua mocidade é sufficiente para provar isto. Este incidente é aquelle quando na occasião em que foi aclado por seus paes no templo em Jerusalem, foi para casa e ficou sujeito a elles,—Lucas II, 42 a 51, sendo isto seguido pela expressão seguinte:—*Jesus crescia em sabedoria, em idade, e em graça deante de Deus e dos homens.* Além deste incidente, durante a sua vida publica houve abundante testemunho de sua immaculada innocencia. Talvez ainda não tenhamos notados, quantos e quão notaveis foram os testemunhos da santidade de Jesus!

Até mesmo os demonios contemplaram-na e proclamaram-na. (Math. VIII 29.) E' este um facto terrivel, que houve e ha entes tão consciosamente culpados que a propria presença do Salvador n'aquelle tempo e hoje o falar-se de sua santidade foi e é um tormento para elles.

Quando Jesus desafiou seus ouvintes nas palavras:—*Qual de vós me arguireis de peccado?*—S. João VIII 46, o silencio delles foi mais um solemne testemunho de sua rectidão. Pilatos que o sentenciou á morte; Judas que o traiu; o ladrão que foi crucificado com Elle,—todos deram o mesmo testemunho. Ainda mais importante, é vermos Deus mesmo testemunhando isto, quando em duas ou tres occasões declarou a sua perfeita satisfação para com o seu amado Filho. (Math. III 17; XVII 5.)

Examinemos cada uma destas passagens e veremos como quão cuidadosamente Deus segurou testemunho para a santidade de seu Filho Jesus.

E-te cuidado de Deus é bastante para nos fazer pensar. Se a Santidade de Jesus foi preciosa e importante para Deus, certamente deve-o ser tambem para nós. Em dois pontos de vista este assumpto deve poderosamente influir em nós.

1º. *Sem santidade Jesus não podia ser o Salvador do mundo e nosso Substituto.* Isto foi o que Deus ensinou aos homens por meio dos symbolos do Velho Testamento. Por exemplo os Israelitas no Egypto na noite quando o Anjo destruidor passou pela terra. Segundo o mandamento de Deus por Moysés, um cordeiro devia ser immolado no lugar de seus proprios primogenitos. Neste mandamento temos um perfeito e real typo da santidade de nosso Salvador.

Vejam. Podiam os Israelitas ir aos seus rebanhos e tomarem o primeiro cordeiro que encontrassem? Era sómente o sangue de um cordeiro qualquer o que Deus exigia pelo mandamento expresso por Moysés? Olhando cuidadosamente por

entre os seus rebanhos, por uma escolha muito severa, elles regeitavam um após outro cordeiro, até que por fim concentravam suas vistas em um certo. E porque faziam elles assim? Porque neste não descobriam mancha nem defeito algum. Segundo algumas auctoridades, do decimo até o decimo quarto dia do mez da paschoa repetiam um rigoroso exame e, um defeito qualquer no cordeiro, fazia a aspensão do seu sangue insufficiente para a protecção dos Israelitas. A brilhante luz deste glorioso ensino reflectindo na perfeita santidade da vida de Jesus e na consummação de sua innocente morte, nos conduz ao conhecimento de uma perfeita e eterna salvação. A morte á qual estamos expostos nós é dividida por causa do peccado.

O Salvador, cuja morte é para ser acceita em nosso lugar, devia ser livre de peccado, ou do contrario Elle mesmo estaria debaixo da sentença do peccado.

Quão gratos devemos ser que Jesus foi assim livre de peccados e perfeito, que passando por uma inspecção tão severa do Céu, da Terra e do Inferno nenhum peccado e defeito jamais foi descoberto n'Elle. Na luz deste glorioso facto lê-le em 1º Pedro I. 19; 1º João III. 5 e fazei directa applicação destes textos divinos a vós mesmos.

Sómente um Salvador tão puro e immaculado como Jesus, podia servir para substituir peccadores criminosos taes como nós.

2º. *Quão maravilhosa não é a morte de Jesus por causa de sua santidade.* Pensemos neste glorioso facto pelo lado seguinte:—

A morte de Jesus não foi como as dos Martyres, que no meio dos grandes sofrimentos physicos podiam cantar e regozijar-se. Elles morreram cheios da graça e favor de Deus.

Porque houve tão grande differença entre a morte dos Martyres e a de nosso Senhor? Porque Elle em lugar de regozijar-se como aquelles, clamou altamente angustiado pela dor que o opprimia como se Deus o tivesse desamparado? (Math. XXVII 46).

A exigencia e satisfação da justiça divina responde, porque o peccado foi posto sobre Elle. Jesus foi feito peccado por nós; e era como se a espada de Jehovah despertara contra Elle. (Zach. XIII 7.) De todos os homens que tem havido, só Jesus merecia o favor de Deus e contudo debaixo do peso do sofrimento por causa de nossos peccados o vemos exclamar:—*Deus meu porque me desamparaste?* Jesus Christo foi absolutamente sem peccado, e ainda assim submetteu-se a soffrer tanta crueldade para nos dar a vida e a felicidade eterna.

Com quanta indignação não repellimos muitas vezes qualquer pequena falsa accusação feita contra nós, deixando assim de seguir o exemplo de nosso humilde Salvador, que não recusou-se deante das falsas accusações de seus inimigos tornar sobre Elle nossos peccados!

Deixae, oh jovens, o pensamento da santidade de Jesus, da sua immaculada innocencia e pureza de sua vida, aprofundar a vossa apreciação em sua morte para vigor de vossa vida Christá.

Certamente não sereis capazes de resistir ás luctas nesta vida, se não procurardes diligentemente infundir em vossos corações este divino pensamento,

tendo-o deante de vós como modelo para vossa vida. Sim, na presença de Deus buscae conhecer o valor da perfeita santidade de Jesus para vós. Olhae para esta perfeição como para um espelho para vos aperfeiçoardes em vossa vida de joven por ella, e olhae para sua morte como sufficiente resgate pelos vossos peccados deante de Deus.

A perfeição e santidade de Jesus só, não podia nos salvar, mas sem ella a sua morte não podia nos salvar tambem.

Esta perfeição e santidade de Jesus, que constitue sua justiça não é sómente posta sobre nós como um manto para cobrir os nossos peccados mas ella dá valor a sua morte de maneira que tira os nossos peccados, nos resgata da maldição eterna, e nos justifica deante de Deus.

Ainda mais. Resgatados, livres da maldição do peccado, na luz da Salvação de nossas almas, a *Santidade e Perfeição da vida de Jesus*, colloca-se deante de nós para *Modelo e Perfeição de nossa vida*.

A. MARQUES.

ESTUDO BIBLICO

COMO USAR A BIBLIA

O FIM

Deus tinha um fim em dar a Biblia. A Biblia é a Palavra de Deus, e é pela Palavra de Deus que somos santificados (João 17 v 17) e tambem nos tornamos discipulos de Jesus para conhecermos a verdade (João 8 v 31, 32).

O centro da Biblia é Jesus—Christo, e o assumpto principal é a redempção. E' pela Biblia que podemos conhecer Jesus, Felip. 3 v 10; Heb. 10 v 7; Apoc. 19 v 10; João 5 v 39; Lucas 24 v 27, 44.

Da dependencia no Espirito Santo Elle é o autor, 2^a. Tim. 3 v 16; 2^a Pedro 1 v 20, 21. Elle é o ensinador; João 14 v 26, João 16 v 13; (note-se 1^a Cor. 2 v 4).

Se estivermos cheios do Espirito—Santo, quão differente é a Biblia; 1^a. Cor. 2 v 10 a 16.

Como descobriremos os thesouros escondidos! Apoc. 1 v 10.

Como attingiremos em conhecimento de Deus! Col. 1 v 9, 10.

Quão poderoso é o testemunho por Jesus! João 4 v 29, 41, 42.

A Biblia, deve ser estudada, 2^a Tim. 2 v 15; deve ser examinada, João 5 v 39; 1^a. Pedro 1 v 10, 11; Jer. 29 v 13; Actos 17 v 11.

Se precisais conhecer a Jesus—Christo—examinai as Escripturas, Heb. 10 v 7.

Se precisais permanecer em communhão com Christo—examinai as Escripturas, João 5 v 39.

Se precisais que a vossa fé seja augmentada—examinai as Escripturas, Rom. 10 v 17.

Se precisais vos tornar forte e uma vigorosa testemunha de Jesus—examinai as Escripturas, Actos 4 v 13.

Se precisais conhecer a liberdade dos filhos de Deus—examinai as Escripturas, João 8 v 32.

Se precisais prosperar em todas as cousas—examinai as Escripturas, Josué 1 v 18; Salmo 1 v 2, 3.

Se precisais conhecer o goso da santificação—examinai as Escripturas, João 17 v 17.

Se precisais ganhar almas para Christo—examinai as Escripturas, Salmo 125 v 5, 6.

O DEDO DE DEUS

N'aquella tempestuosa epocha do seculo XVII, quando a Inglaterra presenciava uma extranha mistura de guerras civis sangrentissimas e das formas do Christianismo mais espirital, o celebre Cromwell, que mandava contra Carlos I os exercitos do Parlamento, tinha ordenado que todos os soldados da Republica levassem uma Biblia nas suas mochilas.

Entre aquelles soldados achava-se um moço vadio que se fizera militar para melhor se entregar a todas as suas paixões e poder dedicar-se ao saque.

Recebeu um dia ordem de formar parte do destacamento que devia ir tomar por assalto um pequeno forte, e depois d'uma acção cheia de fadigas e de perigos voltou sem ser ferido ao acampamento.

Alli, querendo alguma coisa da mochila, revolveu-a começando a tirar os objectos que ella continha. Ao pegar na Biblia, reparou que esta tinha um buraco com cuja origem não atinava.

Movido pela curiosidade abriu o Santo Livro e n'elle achou uma bala, que certamente fôra destinada para o seu dono, mas que não o pudera attingir por causa da espessura da Biblia.

Ao examinar o caminho que a bala tinha percorrido atravez das folhas, viu que ella chegara até o livro do Ecclesiastes, parando na pagina e sitio em que se lê esta passagem:

“Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venha o tempo da afflicção e cheguem os annos, de que tu digas: Esta idade não me agrada.... Teme a Deus e observa os seus mandamentos: porque isto é o tudo do homem.” (Cap. XII).

Por certo que foi o dedo do proprio Deus, que apontou estas linhas inspiradas ao joven soldado. Elle lêu primeiro por curiosidade; mas depressa obraram com tanto poder na sua consciencia que a impressão recebida não se apagam mais.

O moço facil e dissoluto tornou-se um christão sincero, que a miudo repetia aos seus amigos:— A esta preciosa Biblia devo duas vezes a vida: a do corpo, salva no campo da batalha, e a vida eterna que me concede pelo conhecimento que me deu de Jesus Christo meu Salvador.

A. CAMPOS.

O BATALHÃO DE CHRISTO

(Musica: a do Hymno — Camaradas! a divisa, etc.)

Moços crentes, alistai-vos

Neste batalhão;

O soldado destimido

Segue o Capitão.

→ CÔRO ←

Christo a todos com grôso outorga

Graça e perdão!

Correi, bravos, ao combate

Pela salvação!

Sêde fortes, valerosos,

Nunca recuando;

Sempre firmes, vigilantes,

Avante, já, marchando!

Do céu tendes a patente,

E em Christo a promoção;

Apressai-vos, vinde todos

Sem hesitação.

As fileiras, s'ão cerradas,

Promptas a pelear;

Vinde moços! Vinde todos!

Vinde a trabalhar!

A. M.

AS CATACUMBAS DE ROMA

CAPITULO II.

PAGANISMO

(Continuação)

Era costume entre as pessoas de posição acorrentarem escravos nús nas portas de suas moradas como se fossem cães-vigias. A historia de Lazaro, apontada no Novo Testamento, é uma illustração bem applicada a Roma no *extremo da sua civilização*. “Os cães vinham lambe-lhe as ulceras”: cães, mais compassivos do que o homem quando o seu espirito está completamente apartado de Deus. Não é satyrico. O dever das creaturas acorrentadas, feridas e sem esperança, era avizar a familia no caso de uma tentativa de assassinato (occurencia diaria naquelle tempo). Naturalmente, como a gratidão não poderia influir o escravo, recorriam ás ameaças; o cão-vigia morreria se o seu senhor soffresse. O escravo tinha a opção de morte pelo assassino, se fiel, ou morte pelo senhor, se silencioso; a historia, incidentalmente, menciona dois desses casos, n'um dos quaes dois escravos soffreram e n'outro os quatrocentos escravos de Pedanius Secundus foram assassinados. (*)

Reuna-se o argumento para concluir. Apresentei aos meus leitores as principaes feições do Paganismo, systema que devastou o mundo no periodo de Augusto. Descrevi resumidamente o caracter daquelle systema; a sua natureza pantheistica, sacerdotal e cerimonial. Referi-me á crassa obscenidade e fallei da crueldade flagrante de seus ritos. Esforcei-me para apresentar uma idéa real da condição moral e social do mundo sob a sua influencia; os seus effeitos sobre a moralidade e felicidade de crianças, mulheres, governadores, povos e escravos.

O quadro é verdadeiramente obscuro e revoltante; qualquer que lêr a historia daquelles tempos attentamente e pensativamente, ficará convencido que o genero humano, com poucas excepções, têm-se tornado o mais degradante, o mais peccador, o mais ignorante da verdade, o mais cruel e emfim o mais vingativo que é possível imaginar-se. A vingança, tanto publica como particular, chegava a ser tida como virtude. A guerra, o morticínio e a violencia conferiam as maiores glorias; o pudor e a decencia, tanto publica como particular, tinham desaparecido; a crueldade e a ferocidade do povo era tal, que o sangue derramado para seu prazer saciaria demasiadamente uma communitade de tigres.

(Continúa.)

(*) Tacitus, Annals, XIV cap. 42-44. Os principaes factos concernentes á escravidão foram extrahidos da “Archeologia Biblica” de Jahn; da “Cyclopedia of the Society for Diffusing Useful Knowledge”; e de “Scientific and Literary Treasury” de Maunder, artigo *Escravidatura*. Tambem da “Introdução de Horne.” vol. I, pp. 12, 13.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Não fomos esquecidos pela esquadra revoltosa na distribuição de suas lembranças. No dia 5 deste, na occasião da tentativa de tomar o *Barão de S. Diogo*, cahiu em nossas salas parte de uma granada, causando alguns estragos. Soubemos, por um official do *Charleston* que era provavel que fosse uma granada "Whitworth," que pesasse uns 10 ou 12 kilos e que tivesse um pé de comprimento e quatro pollegadas de diametro. A parte, que entrou pela parede dos fundos do predio, arrebentou em tres estilhaços que furaram outra parede, entrando na sala contigua. Um delles cahiu na *Typographia Aldina*, que funciona no andar terreo do edificio, quasi ferindo um compositor, e outro damnificou bastante uma estante e alguns livros emprestados á Associação pelo Sr. Tucker. O estilhaço que fica em nosso poder pesa 1,108 grammas e os tres juntos deviam pesar uns tres e meio ou quatro kilos. Felizmente não havia ninguem nas salas, visto ter se dado o incidente ás 8 horas da manhã, de maneira que não houve desgraça pessoal a lamentar. A reunião de oração ao meio-dia foi celebrada, não na sala de reuniões, como de costume, mas sim no escriptorio.

Recebemos da Commissão Internacional de Genebra, um officio, communicando que é costume entre as associações do mundo considerar a segunda semana de Novembro como uma semana de oração, celebrando reuniões todas as noites da dita semana, e convidando-nos a observar o costume juntamente com as outras associações. A Commissão de Religião resolveu, de conformidade com o convite, effectuar nos Domingos 12 e 19 de Novembro, pregações do Evangelho, dirigidas especialmente aos moços; e nas noites de Segunda, Terça, Sexta e Sabbado da mesma semana, reuniões de oração, dirigidas por diversos membros. Os assumptos e os oradores serão annunciados com antecedencia na taboa de annunciis á entrada das salas. Pedimos a cooperação de todos os socios para que tenhamos bom exito nestas reuniões.

Enviamos ao nosso amigo, o Sr. J. L. Fernandes Braga, os nossos sinceros agradecimentos pela generosa offerta de cinco duzias de cadeiras, que acabamos de receber, e que nos habilitam a principiar dentro em breve as nossas reuniões evangelicas para moços, que terão lugar aos Domingos de tarde.

O trabalho da Associação foi muito interrompido durante o mez passado. Os animos achavam-se de

tal modo perturbados que não se podia fallar em outra cousa senão na revolta da esquadra. Varias tentativas para se reunir as commissões foram frustradas por causa dos boatos de bombardeio, de maneira que não se poude, durante todo o mez, reunir uma só commissão. Do dia 8 até ao dia 22 as salas conservaram-se fechadas como medida de prudencia por ordem da Directoria: e a assistencia nos outros dias foi muito inferior á do costume, sendo só 12 o termo medio do mez. As reuniões de oração de sexta-feira, exceptuando uma, foram todas celebradas, sendo 12 o termo medio da frequencia. Agora que parece estar querendo voltar á nossa capital a paz que tanto almejamos, redobremos os nossos esforços, levando avante os planos para o progresso da nossa Associação.

Acha-se exposto na taboa de annunciis no corredor da Associação o seguinte edital: "*Aulas Nocturnas*. Por deliberação da Commissão de Divertimentos fica aberta a inscripção de socios para as seguintes materias: Portuguez, Arithmetica, Inglez e Musica Sagrada. Estas aulas só serão iniciadas desde que se achem inscriptos cinco (5) socios pelo menos. Os pretendentes deverão dirigir-se ao Secretario Geral o mais breve possivel." Pede-se para este aviso a attenção dos socios interessados, para que possamos dentro em breve dar principio a este ramo tão importante do nosso trabalho.

Recebemos a visita do "G'eaner", orgão da Associação Ingleza de Buenos Ayres. Por elle soubemos que esta associação alugou novas salas na Avenida de Mayo, 87, e desde então a assistencia tem-se augmentado sensivelmente. As suas reuniões sociaes aos Sabbados são bem frequentadas e os socios se mostram animados. Ha duas classes biblicas, aos Domingos e ás Quartas-feiras. No numero de Agosto do mesmo jornal encontramos a noticia da organização da nossa Associação aqui no Rio e em seguida esta nota: "Que o Senhor abençoê a A. C. M. do Rio!! "O CHRISTÃO" com todos os pormenores da fundação desta nova associação, acha-se á disposição dos socios na mesa do Gabinete de Leitura." Agradecemos pelos votos que fazem estes irmãos pela nossa prosperidade, apresentamos os nossos parabens pela mudança para novas salas e desejamos que as suas esperanças para maior efficacia do trabalho se realizem.

Outrosim recebemos o ultimo numero (o de Junho do corrente) do "El Messenger", orgão trimestral da Commissão Internacional de Genebra, Suissa. Traz elle um bem elaborado artigo sobre a organização do trabalho das organizações em grupos e secções, com referencia especial á de Berlim, Alemanha. Dá algumas noticias do trabalho da Commissão e tambem noticias de varias associações em toda a parte do mundo, salientando-se as de India, Italia, Suissa e França. As noticias de França referem á inauguração do novo edificio da Associação de Paris, sito á Rue de Fréville, 14;

edificio bem construido, porém sem luxo, possuindo commodos adaptados para o trabalho, como sejam, sala de conferencias capaz de accomodar 800 pessoas, bibliotheca, gabinete de leitura, sala de conversa e salas para as aulas nocturnas.

Este boletim official, "El Messenger" publica-se nas linguas Franceza e Inglesa.

Sociedade de Evangelisação

Escriptorio: *Rua Sete de Setembro n. 71*

A directoria agradece os seguintes donativos numerados conforme o talão de recibos:

N.	Quantia	N.	Quantia
321	80\$000	336	10\$000
322	2\$000	337	80\$000
323	500	338	4\$000
324	2\$000	339	10\$000
325	10\$000	340	20\$000
326	7\$000	341	1\$000
327	5\$000	342	500
328	30\$000	343	26\$200
329	20\$000	344	20\$000
330	500	345	1\$000
331	12\$000	346	2\$000
332	20\$000	347	10\$000
333	2\$000	348	8\$000
334	7\$000	349	54\$000
335	500	350	7\$000

O folheto contendo o 2º relatório acha-se á disposição dos interessados, no escriptorio desta Sociedade.

SUBSCRIPÇÃO

para os crentes necessitados de Nictheroy

De uma carta escripta de Nictheroy a 12 do corrente, extractamos o seguinte: "Outro dia, de noite o bombardeio foi muito forte causando grande tristeza; viam-se familias carregando os seus filhos pelo meio da chuva, que fazia pena. O governador aqui está distribuindo dinheiro aos pobres e um bando de mulheres vai todos os dias em caravana buscar sua esportula. A's vezes falta-nos o pão e a carne fresca, mas nestes ultimos dias temos tido uma cousa e outra, ainda que para adquirir precisa ser por favor e isso mesmo temos de ir buscar em S. Domingos ou Nictheroy, porque para as bandas onde estamos não ha d'essa fazenda. Agora acaba de chegar um pouco de carne secca e bacalhau, porém, batata, banha, e algumas outras cousas, não ha. Graças a Deus, porém, que quando os piratas roubam-nos um alimento, o Senhor depara outro e assim temos tido em abundancia laranja, peixe e alguns ovos...."

"A casa de oração da rua da Praia, tambem foi visitada com uma lanterna que varou o telhado cahindo no forro da sala da frente e ali estourando resvalou pela parede do lado e foi cair na casa contigua.

"Um homem aqui enlouqueceu. Quando se perguntava: o que tem? respondia: Meus filhos

tem fome? Sente dôr na cabeça? A resposta era: "Meus filhos tem fome."

"Deus se compadeça de nós e faça remover essa guerra."

Tambem extrahimos alguns trechos de uma carta escripta pelo Sr. A. de Andrade, datada de Nictheroy a 16 do corrente.

".... Temos tido muitas afflicções, mas o Senhor nos tem guardado. Oh sim, elle é fiel e diz; não te deixarei nem te desamparei.

"... Crentes que não tem meios, tambem não tem trabalho, assim ha aqui muitas miserias por falta de meios."

Em vista do que acima ficou exposto, e de informações collhidas de pessoas que tem presenciado o estado de miseria d'aquella heroica cidade de Nictheroy, resolvemos abrir uma subscrição a favor dos crentes baldos de recursos n'ella residentes.

O Sr. A. V. d'Andrade, crente bem antigo nessa localidade, a nosso pedido, gentilmente se incumbem da distribuição dos auxilios, visto ser pessoa não só muito digna de confiança, como tambem conhecedora das circumstancias dos crentes necessitados das diversas igrejas evangelicas.

Uma lista de subscrição acha-se n'esta redacção onde por favor o Sr. João dos Santos, receberá os donativos e a outra acha-se no escriptorio da A.C.M. á rua da Assembléa 96, 1º andar.

A todos os crentes dirigimos este appello de caridade.

Abaixo começamos a publicar o nome das pessoas que têm accudido ao nosso appello.

José Luiz Fernandes Braga.....	100\$000
Christina Fernandes Braga.....	50 000
A. Gomes dos Reis.....	20 000
Julio de Vasconcellos.....	5 000
Manoel Pinto Netto.....	5 000
Angelina Allen dos Reis.....	5 000
Maria Libania Gomes dos Reis.....	5 000
José Luiz Novaes.....	50 000
D. Henriqueta Novaes.....	5 000
Manoel Fernandes Braga.....	3 000
Antonio Allen dos Reis.....	2 000
Francisco José Silva Junior.....	2 000
Manoel Ferreira Trigueira.....	5 000
Rodolpho Schulze.....	5 000
D. Joanna Schulze.....	2 000
Francisco Ignacio Machado.....	2 000
Antonio José Dias de Barros.....	3 000
José Teixeira.....	1 000
José Fernandes Alves.....	2 000
N. S. C.....	5 000
David Vieira d'Andrade.....	5 000
Oscar Allen.....	5 000
Benedicto Gomes da Luz.....	3 000
J. L. Fernandes Braga Junior.....	10 000
D. Joanna Rosa da Silva.....	5 000
G. F. Kemp.....	100 000
(*) 2º Paralipomenos XX. 12 [Anonymo].	50 000
Manoel da Silva Nascimento.....	20 000

No proximo numero continuaremos a publicação das quantias subscriptas.

(*) "Deus nosso, logo não julgarás estes? Em nós certamente não ha tantas forças, que possamos resistir a esta multidão, que vem sobre nós. Mas como não sabemos o que devemos fazer, por isso não nos fica outro recurso mais, que voltar para ti os nossos olhos."

NOTICIARIO

Casamento.—Depois do casamento civil, o pastor da Igreja Evangelica Fluminense celebrou o acto religioso do casamento do Sr. José Antonio Dias França com a Sra. D. Anna Josepha de Bitencourt Mattos, no dia 14 do corrente.

Parabens aos noivos.

Os cultos—evangelicos nas diversas igrejas d'esta cidade têm funcionado com regularidade, sendo as reuniões á noite um pouco menos frequentadas do que o costume.

Cremos que só deixou de haver reunião n'um domingo á noite.

A. C. M.—A frequencia dos socios d'esta associação, que a principio diminuiu em vista da situação anormal d'esta cidade, tem se elevado um pouco.

Estão abertas as aulas nocturnas de portuguez, inglez, arithmetica e musica sagrada.

Durante o ultimo bombardeio do mar para a cidade uns estilhaços de granada penetraram na bibliotheca esvaçalhando alguns livros e fazendo ba-tantes estragos na parede.

Monumentos Buddhicos.—O imperio da Birmania possui ainda uma porção enorme de antigos monumentos, cuja origem infelizmente é incerta.

Os povos d'aquella região não deixaram historia, e as poucas lendas referidas pelos indigenas não bastam para estabelecer datas exactas. Sabe-se apenas que no anno 433, antes de Christo, vieram a Prome uns missionarios buddhistas que propagaram a sua doutrina. A capital do imperio era n'esses tempos Tagung, que tomou no seculo IX o nome de Pagan.

A prosperidade de Pagan durou cerca de quatro seculos, de 806 a 1200; no seculo XIII os tartaros invadiram e assolaram a Birmania, não deixando ficar senão aquillo que por sua propria magnitude era quasi indestruivel.

O coronel Yule e Roberto Boyle dão noticias de templos colossaes, cuja ruinas ainda se podem admirar.

Em 1881, fazendo obras para a estrada de ferro, que vai de Rangoon para o interior, descobriu-se uma estatua gigantesca de Buddha deitado, que se achava quasi completamente occulta pela vegetação da floresta.

E' um monumento extraordinario e todo feito de tijolos. Segundo as informações do citado Boyle, a estatua tem 82 metros de extensão, sobre 21 metros de altura nos hombros.

Este genero de estatuas collosaes era muito estimado dos fieis da religião buddhica; ha muitas d'ellas na Birmania, em Sião e Ceylão, posto que seja raro encontrar tão monumentaes como essa.

Todos ellas são de tijolo e ordinariamente cobertas de uma camada decorada com pinturas douradas ou coloridas.

A de Sião, que se vê em Bangkok, no pagode de Xetuphon, tem, segundo refere o conde de Beauvoir, 50 metros da espadua á planta dos pés. Este

Buddha gigantesco e de aspecto magnifico está deitado n'um terraço dourado, que lhe serve de leito.

Em Ceylão, Tissauier viu, em 1890, estatuas d'este genero deitadas no templo de Kalami, perto de Colombo. O Buddha ahi tem dimensões mais modestas, pois, que não excede de oito metros de comprimento.

Tambem as ha talladas no proprio granito, como as estatuas famosas dos velhos Pharaós do Egypto. D'este genero é a de Gal Vihara, em Pollonarua, que tem 14 metros de comprido. A expressão da physionomia é serena, e o corpo é coberto por uma tunica de mil dobras artisticamente esculpidas.

A Oração.—Com este titulo, em outra secção desta folha começamos a publicação de um artigo publicado no *Jornal do Commercio* do dia 8 do corrente. Foi escripto em inglez pelo Sr. Beecher Stowe, irmão de Madame H. Beecher Stowe, autora da *Cabana do Pai Thomaz*.

Sociedade "União Evangelica"—Fundouse em S. Paulo no dia 7 de Setembro uma sociedade de moços, com o titulo acima.

O seu fim é "cooperar no Evangelho em geral." Na sua directoria figura como 1º secretario, o nome do nosso estimado amigo o Sr. Alberto da Costa.

Que os esforços destes moços paulistas sejam coroados de bom exito, é o nosso sincero desejo.

O triste prisioneiro do Vaticano.—O triste prisioneiro do Vaticano vive tão bem como qualquer um de nós apesar de toda a sua infallibilidade.

"O papa continúa a dar o seu costumado passeio no jardim, ás 5 horas da tarde, indo quasi sempre até a torre de Eugenio IV, onde tenciona estabelecer a sua morada no proximo agosto.

"Desce ao jardim em cadeira portatil; passeia umas duas horas entretendo-se especialmente a ver a vinha que acaba de ser plantado pelo methodo do parocho Candeo. Ao escurecer recolhe-se aos seus aposentos, tendo o cuidado de vestir um outro habito para se resguardar da humidade da noite.

"Na habitação da torre não se tem feito este anno inovação alguma, a não ser os *frescos* de Seitz, de que muitos jornaes se têm já occupado.

"Esta casinha compõe-se de uma unica sala, modestamente mobiliada, e de um quarto contiguo onde esperam os poucos familiares que acompanham o pontifice nos seus passeios.

"A sala é occupada pelo papa, que alli concede uma ou outra audiéncia extraordinaria, enquanto estão suspensas as ordinarias.

"Das janellas avista-se todo o panorama de Roma e goza-se de uma temperatura relativamente suave. O papa conversa com os seus prelados sobre os casos do dia, discute litteratura latina com monsenhor Volpini, e de vez em quando dirige a palavra á sentinella dos guardas nobres, que o acompanha.

"O papa nunca se deita antes das 11."

Vida feliz e regalada nessa *prisão* onde prende as almas de tantos desgraçados e onde recebe annualmente milhões de francos!